

OTOPATIAS

AVALIAÇÃO CITOLÓGICA E POR VÍDEO-OTOSCOPIA DA ORELHA EXTERNA DE FELINOS

LAGUNA, A.G.V.¹; OLIVEIRA, P.¹; CAMPOS, D.R.¹; LOPES, N.L.¹; BARBALHO, C.M.¹; FERNANDES, J.I.¹

1 – Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
E-mail: avillalag14@gmail.com

A otite é uma inflamação do conduto auditivo, que é menos reportada em gatos do que nos cães. A sua principal causa primária em felinos é a presença do ácaro *Otodectes cynotis*. Fatores como estresse, imunossupressão e enfermidades sistêmicas também podem desencadear a doença. A citologia, método diagnóstico de grande utilidade para a identificação de microrganismos que podem perpetuar os quadros de otite, é uma técnica rápida, de simples realização e de baixo custo, que permite a tomada de decisões terapêuticas racionais na hora da consulta. Embora haja um número elevado de microrganismos observados na citologia o que não necessariamente é indicativo de otite, pesquisas têm demonstrado uma relação significativa entre as amostras com quantidades anormais de microrganismos e a presença da doença. A vídeo-otoscopia permite a visualização dos sinais clínicos associados à inflamação no canal auditivo, e facilita a identificação de ácaros, pólipos ou neoplasias. Foram avaliados 81 gatos pertencentes ao Laboratório de Quimioterapia Experimental em Parasitologia Veterinária da UFRRJ. Foi realizado o exame vídeo-otoscópico em todos os animais, assim como exame citológico, após a coleta de material com auxílio de zaragatoa. Um total de 162 lâminas foram confeccionadas e avaliadas, imediatamente, em aumento de 400x. Das lâminas, 104 (64,2%) apresentavam concentrações de microrganismos superiores ao considerado normal pela literatura: 28 (27,0%) apresentavam *Malassezia spp.*, 40 (38,4%) apresentavam bactérias e 36 (34,6%) apresentavam microrganismos mistos. Só 16 das lâminas avaliadas, pertencentes a 11 animais, apresentavam a presença de ácaros (*Otodectes cynotis*). Dos 81 animais examinados, 58 (71,6%) apresentavam algum tipo de alteração citológica, dos quais 46 (79,3%) apresentavam alteração bilateral e 12 (20,7%) unilateral. Foi encontrada uma grande correspondência entre os animais com alterações citológicas e aqueles que apresentavam alterações no conduto observadas por vídeo-otoscopia. Diferente do esperado, poucos apresentavam presença de ácaros. A conclusão obtida foi de que no ambiente ocupado pelos animais havia outras causas responsáveis pelas alterações encontradas. Diferente do cão, os felinos podem apresentar poucos sinais externos de otite, convertendo-se as técnicas como a citologia e a otoscopia em importantes instrumentos para ser confirmado o diagnóstico desta condição durante a consulta veterinária.

SUSCEPTIBILIDADE DE BACTÉRIA DO GÊNERO STAPHYLOCOCCUS ISOLADAS DE ANIMAIS COM OTITE EXTERNA

DE BRITO, L.C.C.¹; ROSA, C.¹; Lepore, F.R.R.¹; MEDEIROS, F.R.C.²

1 – Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo

2 – Laboratório Clínico Provet – São Paulo

E-mail: cristiener@gmail.com

A otite externa é um achado frequente na prática veterinária, sendo de extrema importância o conhecimento dos principais agentes bacterianos e a real necessidade de um tratamento com antimicrobianos. O presente estudo realizou o levantamento de *Staphylococcus* isolados de cultura bacteriana de secreção otológica de cães atendidos em uma clínica veterinária localizada no bairro de Cerqueira Cesar, cidade de São Paulo, estado de São Paulo, Brasil, no período de março de 2011 a outubro de 2014. Foi realizado um estudo com um grupo de 64 animais com otite. Todos tiveram secreção ótica coletada e analisada pela cultura bacteriana e, as amostras com isolamento bacteriano foram submetidas ao teste de susceptibilidade a antimicrobianos pelo método de difusão em ágar estabelecido pelo *National Committee for Clinical Laboratory Standards* (CLSI). Deste total, 21 animais não tiveram crescimento bacteriano e de 43 animais foram obtidos 68 isolados bacterianos. Em dez animais foram realizadas amostras unilaterais e de 33, bilaterais, sendo 31 isolados bacterianos obtidos de amostras da orelha direita e 36 da orelha esquerda. Dos 68 isolados óticos obtidos, o microrganismo mais frequentemente encontrado foi o gênero *Staphylococcus* (82,4%): 38,6%, *Staphylococcus intermedius group*; 24,3%, *Staphylococcus sp*; 17,1%, *S. epidermidis* e (2,9%), *S. aureus*. Os resultados obtidos demonstraram que a maioria dos isolados de *Staphylococcus* foram altamente sensíveis aos betalactâmicos: amoxicilina com ácido clavulânico (98,2%), cefalexina (94,4%), aos aminoglicosídeos, tobramicina (82%), gentamicina (78,6%) e neomicina (69%), quinolonas, enrofloxacina (69,9%) e cirpofloxacina (69%). Entre os 56 isolados de *Staphylococcus*, cinco foram resistentes à oxacilina (RMSP). Nas estirpes RMSP, a resistência simultânea a quatro ou mais antibióticos também foi verificada. Os resultados sugerem que a seleção mais cuidadosa ou prescrição de antibióticos para otite externa deva ser considerada para reduzir o surgimento de estirpes com multirresistência aos antibióticos existentes e utilizados na medicina veterinária.

TERAPIA MEDICAMENTOSA (TÓPICA, SISTÊMICA) OTODERMATOLÓGICA

AVALIAÇÃO DO pH DE XAMPUS DE USO VETERINÁRIO NO BRASIL

MATTOS, V.¹; LIMA, M.²

1- Médica veterinária autônoma, pós-graduação em Dermatologia Veterinária Universidade São Paulo - USP

2- Médica veterinária autônoma, pós-graduação em Dermatologia Veterinária Universidade Anhembi Morumbi SP

E-mail: vanmattos@bol.com.br

O pH cutâneo pode favorecer ou inibir o desenvolvimento microbiano na superfície cutânea. Nos carnívoros domésticos, o pH da pele varia entre 5,5 e 7,5, conforme região anatômica, tipo de manto piloso, raça e *status* sexual. As formulações de uso tópico podem alterar o pH fisiológico da pele, favorecendo ou prevenindo a ocorrência de infecções oportunistas. O presente estudo busca fornecer um panorama geral quanto ao pH de alguns dos xampus disponíveis no mercado veterinário no Brasil. Foi analisado o pH de 74 xampus (16 empresas), por meio de pHmetro e fita reativa, em iguais condições ambientais. O teste t pareado indicou a ausência de diferença estatística entre os métodos de aferição utilizados. Dos xampus analisados, os de pH situado entre 3 e 5 foram: Cetoconazol Ibase, Mersey Peróx, Sanadog POB, Micodine e Peroxydex; os de pH entre 5 e 6 foram: Cortishamp, Dermogen, Maticura bactericida, Maticura Sarnicida e Antipulgas, Cloreximicol, Peroxysin, Hipoalersyn, Mersey Baby Sabão Líquido Suave com Antipulgas, Astor Filhotes, Astor Limpeza e Brilho, Astor Cores, Astor Branqueador, Astor Peles Sensíveis, Good Dog Antipulgas & Carrapatos, Dermaxplus Fitoterápico Limpeza Profunda, Ourofino Plants Suave, Novapiel POB e Pelo & Derme Hipoalergênico; e os de pH entre 6,1 e 7,7 foram: Cloresten, Sebotrat O, Sebotrat S, Clorexiderm Ultra, Cetocon Top, Allerdog Hipoalergênico, Alergocort, Neodexa Fungicida, Clorexsyn, Mersey White, Mersey Dog Sabão Líquido Suave, Astor Antipulgas, Astor Reparador de Pelos, Astor Citronela, Pulgoff Sabonete Líquido Plus, Dermaxplus Fitoterápico Hipoalergênico, Pet Society (PS) Pelos Pretos, PS Pelos Dourados, PS Brancos, PS Hydra Neutralizador de Odores, PS Hydra Pelos Claros, PS Hydra Filhotes e Pele Sensível, PS Hydra Neutro, PS Extra Suave, PS Propcalm, PS Skin Balance, Slick Junior, Slick Dog 3 em 1, Slick Neutro, Slick Bleach, AmiciAllegri Shampoo Condicionador (AA SC) Clareador, AA SC Extrabrilho, AA SC Hidratante, AA SC Pelagens Escuras, AmicciAllegri Neutro, SanolDog (SD) Antipulgas, SD Pelos Claros, SD Pelos Escuros, SD Grande Porte, SD Filhotes, SD Neutro, SD Hipoalergênico, SD Neutralizador de Odores, SanolVet Gatos, Allermyl Glyco, Phisio Anti-odor, Allercalm, Sebolytic, Sebocalm, Hexadene. O conhecimento do pH dos produtos veterinários torna mais adequada a prescrição médico-veterinária para cada indicação dermatológica.

AVALIAÇÃO DO PH DE CONDICIONADORES, HIDRATANTES E SOLUÇÕES OTOLÓGICAS DE USO VETERINÁRIO NO BRASIL

MATTOS, V.¹; LIMA, M.²

1- Médica veterinária autônoma, pós-graduação em Dermatologia Veterinária Universidade São Paulo - USP

2- Médica veterinária autônoma, pós-graduação em Dermatologia Veterinária Universidade Anhembi Morumbi SP

E-mail: vanmattos@bol.com.br

Nos carnívoros domésticos, o pH cutâneo varia entre 5,5 e 7,5, conforme região anatômica, tipo de manto piloso, raça e *status* sexual. As formulações de uso tópico podem alterar o pH fisiológico da pele, favorecendo ou inibindo o desenvolvimento microbiano na superfície tegumentar. O presente estudo busca fornecer um panorama geral quanto ao pH de alguns dos condicionadores e hidratantes e soluções otológicas disponíveis no mercado veterinário no Brasil. Foi analisado o pH de nove condicionadores (seis fabricantes), três hidratantes (três fabricantes), e 12 soluções de limpeza otológica (dez fabricantes), por meio de pHmetro e fita reativa, em iguais condições ambientais. O teste t pareado indicou a ausência de diferença estatística entre os métodos de aferição utilizados. Dos produtos analisados, os de pH situado entre 2 e 3 foram: Clean-up Solução Otológica, Ceruminsyn Loção, Otocare e Epiotic; os de pH entre 3,1 e 5 foram: Mersey Rinse Desembaraçador com Lanolina, Sanadog Condicionador, Amici Allegri Condicionador Restaurador, Sanol Condicionador, Hydra-T, Humilac, Dermogen Oto, Otiflex Limpador, Removedor de Cerúmen Organact; os de pH entre 5,1 e 6,5 foram: Astor Condicionador Desembaraçante, Hydra Condicionador Brilho e Desembaraço, Máscara Multifuncional Intense Repair System Versões: Volume-Ease e Liss-Ease, Slick Super Condicionador, Hidrapet, Good Care Solução para Limpeza da Orelha, Limp&Hidrat, Limpador Auricular Orelhas Tira-Odor; e os de pH entre 6,1 e 7,7 foram: Phisio Anti-Odor Limpador Auricular e Limpinho Solução para Limpeza de Orelha. O conhecimento do pH dos produtos veterinários torna mais adequada a prescrição médico-veterinária para cada